



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 03/10/2014 a 09/10/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>2</sup>**  
**Jussiano Regis Pacheco<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>3</sup> Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
03/10/2014	9,12	308,00	32,29	4,85	3,23
06/10/2014	9,42	320,30	33,32	4,91	3,32
07/10/2014	9,40	327,00	32,96	5,06	3,40
08/10/2014	9,35	329,80	32,88	5,07	3,43
09/10/2014	9,42	333,00	32,88	4,93	3,44
	<b>9,34</b>	<b>323,62</b>	<b>32,87</b>	<b>4,96</b>	<b>3,36</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	58,55	0,17
RS - Santa Rosa	58,05	0,17
RS - Ijuí	59,05	0,17
PR - Cascavel	59,20	0,08
MT - Rondonópolis	56,80	0,53
MS - Ponta Porá	57,95	0,52
GO - Rio Verde (CIF)	56,45	0,18
BA - Barreiras (CIF)	56,55	1,16
MILHO		
Argentina (FOB)**	163,00	0,99
Paraguai (FOB)**	122,50	0,00
Paraguai (CIF)**	152,50	0,00
RS - Erechim	23,80	0,21
SC - Chapecó	23,50	0,00
PR - Cascavel	20,30	1,00
PR - Maringá	20,10	-0,99
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	16,75	0,00
SP - Mogiana	19,75	0,00
SP - Campinas (CIF)	22,25	0,00
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,50	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	495,00	0,00
RS - Santa Rosa	480,00	0,00
PR - Maringá	545,00	0,00
PR - Cascavel	545,00	0,00

\*Período entre 03/10 e 09/10/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/10/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	ND	ND	ND

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 09/10/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	ND
Feijão (saco 60 Kg)	ND
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	ND
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	ND
Boi gordo (Kg vivo)*	ND

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

Finalmente as cotações da soja subiram um pouco! A especulação, apoiada na possibilidade de chuvas mais intensas nas regiões de colheita dos EUA, encontrou motivos para elevar os preços nesta semana, com o bushel fechando a quinta-feira (09) em US\$ 9,42 para o primeiro mês cotado e US\$ 9,66 para maio. Ao mesmo tempo, o mercado procurou se posicionar antes do anúncio de mais um relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este dia 10/10.

Entretanto, a base fundamental do mercado continua baixista, salvo se realmente as chuvas vierem a atrapalhar decisivamente a colheita estadunidense. Isso porque as condições das lavouras de soja nos EUA, até o dia 05/10, melhoraram passando a 73% entre boas a excelentes, contra 21% regulares e apenas 6% entre ruins a muito ruins. Ao mesmo tempo, a colheita da nova safra atingiu a 20% na mesma data, contra 35% na média histórica. Todavia, tal atraso ainda não preocupa o mercado já que a área a ser colhida igualmente é maior neste ano.

Além disso, consultores privados estão indicando que a safra de soja dos EUA chegaria a 110,7 milhões de toneladas (FC Stone), enquanto outros adiantam 109,3 milhões de toneladas (Informa Economics). De todas as maneiras, bem acima do número oficial de 106,5 milhões indicado em setembro pelo USDA. Nesse sentido, ganha importância o relatório deste dia 10/10, o qual comentaremos com detalhes no boletim da próxima semana. O mercado espera pelo menos 108,2 milhões de toneladas a serem anunciadas pelo USDA. O mercado também aposta em estoques finais, para 2014/15, em torno de 13 milhões de toneladas. Quanto à safra mundial, o mercado espera estoques finais próximos a 91 milhões de toneladas, contra 66 milhões em 2013/14.

Paralelamente, na Argentina a projeção para a futura safra é de 57 milhões de toneladas de soja segundo o Ministério da Agricultura local. A área semeada deverá aumentar em 4%. Como no Brasil, em clima normal, se espera entre 91 e 93 milhões de toneladas, a safra sul-americana poderá atingir o recorde de 164 milhões de toneladas em 2014/15. Em isso se confirmando, será difícil as cotações da soja em Chicago melhorarem em 2015.

Ainda com respeito a Argentina, suas exportações de farelo de soja somaram 2,49 milhões de toneladas em julho, acumulando nos sete primeiros meses do ano um total de 15,4 milhões de toneladas. No ano passado nesta mesma época o volume exportado era de 13,8 milhões de toneladas.

Os prêmios, para outubro, permaneceram nos mesmos patamares das últimas semanas nos portos brasileiros, oscilando entre US\$ 1,80 e US\$ 3,30/bushel. Na Argentina, Rosário trabalhou com valores entre US\$ 1,50 e US\$ 2,30/bushel, enquanto no Golfo do México (EUA) o bushel ficou entre US\$ 1,15 e US\$ 1,26.

No Brasil, os preços, que haviam subido um pouco na semana passada em razão do câmbio, agora encontraram motivos de alta em Chicago, porém, a valorização do Real (R\$ 2,39 no dia 09/10) contrabalançou o movimento. Assim, a média gaúcha no balcão permaneceu ao redor de R\$ 52,50/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 58,50 e

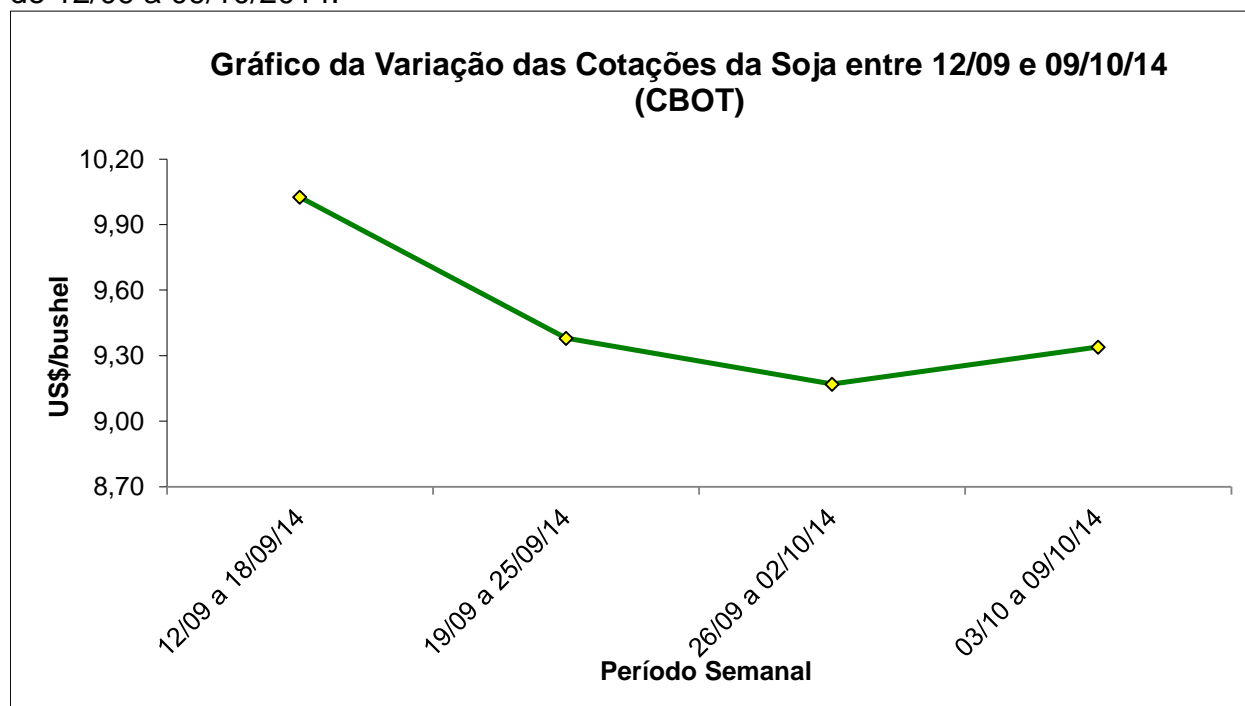
R\$ 59,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 52,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 58,50/saco em Cascavel (PR).

Os produtores brasileiros, na expectativa de preços melhores futuramente, o que nos parece difícil, salvo um Real ainda mais desvalorizado, só comercializaram 10% da futura safra de soja, contra 28% nesta mesma época do ano passado.

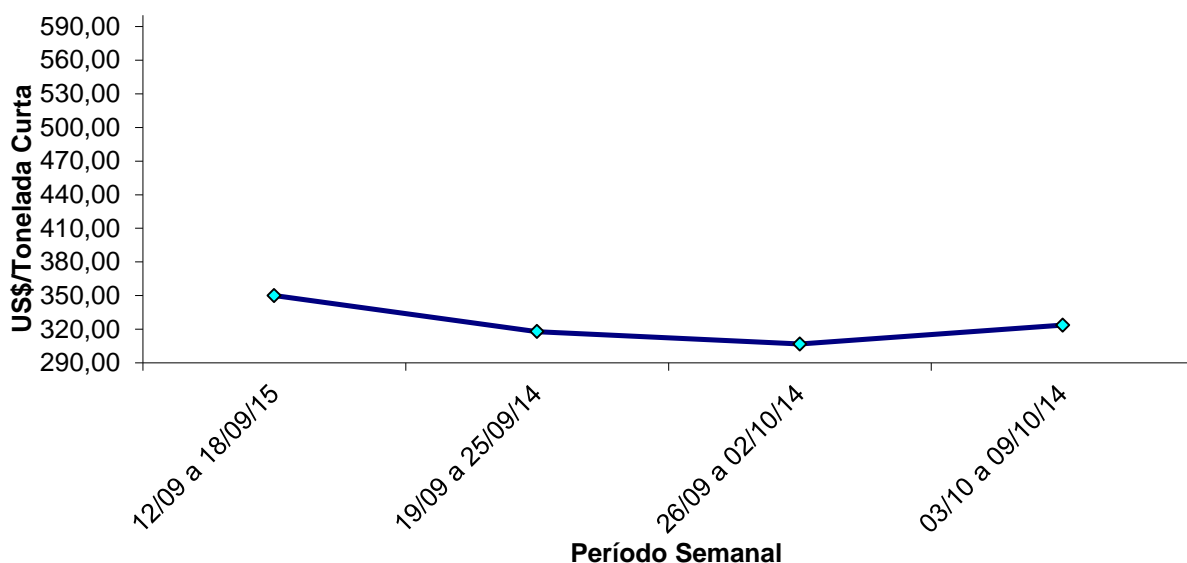
Nesse sentido, os preços futuros continuam interessantes a julgar pela tendência do mercado (R\$ 40,00 a R\$ 43,00/saco no balcão gaúcho quando da futura colheita, em caso de safra normal). Assim, o FOB interior gaúcho, para maio, fechou a semana em R\$ 52,00/saco na compra. No Paraná, o FOB porto de Paranaguá ficou em R\$ 55,80/saco para março/abril próximos. No Mato Grosso, Rondonópolis indicou R\$ 44,00/saco para fevereiro. O mesmo valor foi registrado em Dourados (MS), para março. Em Goiás, a região de Rio Verde trabalhou com R\$ 44,21/saco (US\$ 18,50) para fevereiro, enquanto a região de Brasília ficou em R\$ 44,50/saco para abril. No Triângulo Mineiro o valor do saco, para abril, igualmente ficou em R\$ 44,21 (US\$ 18,50), o mesmo ocorrendo em Barreiras, na Bahia, para maio. Enfim, para Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) os valores, para maio, ficaram respectivamente em R\$ 45,50; R\$ 47,70 e R\$ 43,60/saco.

Na BM&F/Bovespa, o contrato de soja para novembro fechou a semana em US\$ 23,25/saco, enquanto para maio ficou em US\$ 21,10.

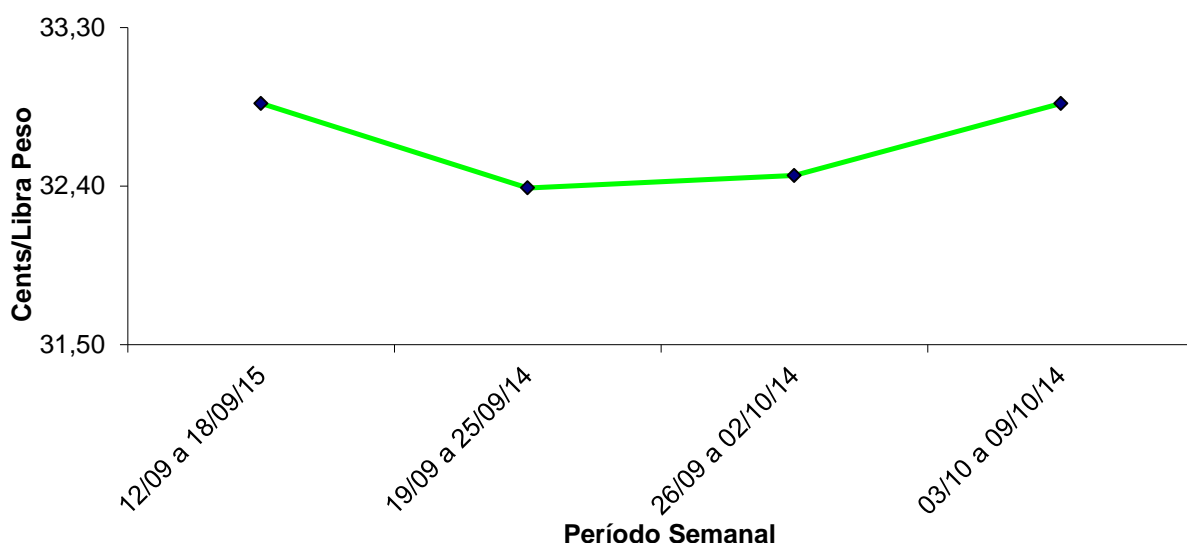
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 12/09 a 09/10/2014.



**Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 12/09 e 09/10/14 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 12/09 e 09/10/14 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (09) em US\$ 3,44/bushel, após US\$ 3,22 uma semana antes. O clima mais chuvoso nos EUA e o relatório de oferta e demanda do USDA deste dia 10/10 levaram o mercado a ajustes técnicos para cima.

Todavia, assim como no caso da soja, não há motivos altistas que permitam, por enquanto, esperar uma reversão consistente na tendência baixista das cotações.

Isso porque os prêmios no Golfo cederam bem na semana, indicando que a nova safra está entrando e sendo embarcada dentro da normalidade nos EUA a partir de agora. Quanto às projeções para a futura safra, o analista privado Informa Economics avançou o volume de 365,9 milhões de toneladas, ou seja, dentro do indicado em setembro pelo USDA. Assim, mesmo havendo corte na área colhida e, porventura, na produtividade média, o volume final da safra estadunidense não deverá se alterar. O relatório de oferta e demanda deste dia 10/10 definirá melhor tal quadro.

Paralelamente, as exportações estadunidenses continuam fracas, com a semana passada indicando volume de 638.000 toneladas apenas, fato que também puxa para baixo os prêmios no porto do Golfo do México.

A colheita dos EUA, até o dia 05/10, chegava a 17% da área, contra a média histórica de 32% para esta época do ano. Portanto, ainda há muito milho para entrar no mercado.

Na América do Sul, a tonelada FOB voltou a recuar na Argentina, fechando a semana em US\$ 157,00, enquanto no Paraguai a mesma se estabilizou em US\$ 122,50.

No mercado brasileiro, poucas mudanças, com o preço médio no balcão gaúcho fechando a semana ao redor de R\$ 22,00/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 23,50 e R\$ 24,00/saco, com leve alta. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 12,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 23,50/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

Apesar da forte desvalorização do Real na semana passada, os preços nos portos brasileiros pouco se alteraram, ficando na paridade de R\$ 23,00/saco. Na verdade, com o forte recuo nos prêmios no Golfo (EUA), os atuais níveis de prêmio e preço nos portos brasileiros deverão recuar, pois nosso prêmio estaria US\$ 0,20/bushel acima do praticado nos EUA. (cf. Safras & Mercado)

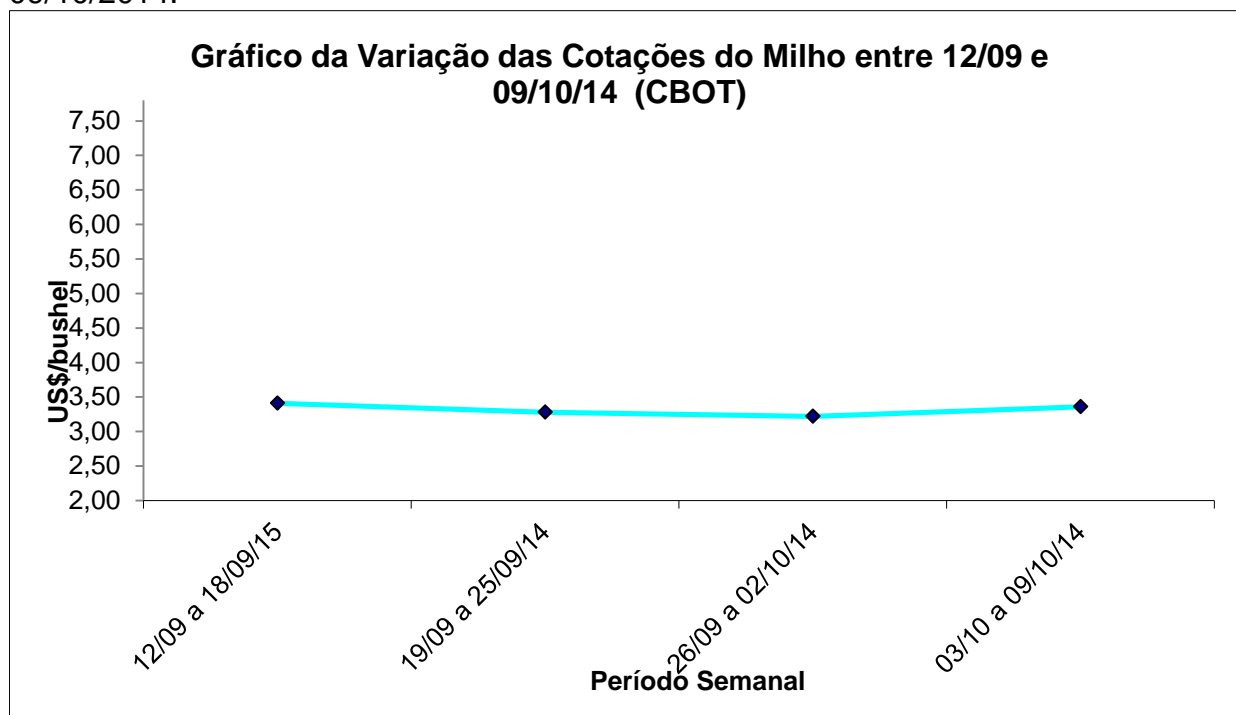
O fato novo no cenário nacional veio do clima. A falta de chuvas no Centro-Oeste atrasa o plantio de verão, podendo atingir a futura safrinha nacional na medida em que pode atrasar a colheita de verão. Sem falar que a falta de umidade pode reduzir ainda mais a área semeada com milho neste próximo verão do Centro-Oeste e Sudeste.

Dito isso, a semana terminou com as tradings tentando reduzir para R\$ 11,50/saco a compra do milho safrinha no Mato Grosso. O leilões de Pepro estão oferecendo certa sustentação aos preços, porém, ofertas fora do Pepro alcançam apenas o preço mínimo no Centro-Oeste. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, nesse momento, o mercado brasileiro do milho está dependendo do caminho que o câmbio irá tomar, a partir do término das eleições (segundo turno em 26/10), e do clima no Centro-Oeste e Sudeste. Um viés de alta pode se desenhar a partir deste contexto nas próximas semanas, embora as dificuldades de exportação.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 31,65/saco para o produto dos EUA e R\$ 30,20 para o produto argentino, ambos para outubro. Já o produto argentino, para novembro, ficou em R\$ 31,64/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,40/saco para outubro; R\$ 23,49 para novembro; R\$ 23,41 para dezembro; R\$ 23,89 para janeiro; R\$ 23,92 para fevereiro; R\$ 23,78 para março; R\$ 24,43 para maio; e R\$ 25,36/saco para setembro/15. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 12/09 a 09/10/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo ensaiaram uma recuperação durante a semana, chegando a US\$ 5,07/bushel, porém, recuaram fortemente na quinta-feira (09), fechando o dia em US\$ 4,93/bushel. Igualmente o relatório de oferta e demanda deste dia 10/10 fez com que o mercado se posicionasse.

Nesse sentido, a Informa Economics adiantou uma projeção de colheita estadunidense da ordem de 55,4 milhões de toneladas, seguindo a expectativa indicada pelo USDA e que, se espera, venha a ser confirmada neste dia 10/10.

Paralelamente, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 25/09, para a safra 2014/15, iniciada em 1º de junho, apontaram para um volume de 741.000 toneladas, com aumento de 90% sobre a média das últimas quatro semanas. O maior comprador foi a Nigéria com 241.300 toneladas.

No Mercosul, o trigo argentino da nova safra, nos portos, foi cotado entre US\$ 232,00 e US\$ 245,00/tonelada, para embarque entre dezembro e janeiro. A esse valor, o produto argentino chegaria CIF moinhos paulistas, ao câmbio de hoje, por volta de R\$ 742,00/tonelada. Com isso, a paridade de importação, no interior do Paraná, fica a R\$ 639,00/tonelada, e no interior gaúcho a R\$ 590,00/tonelada (indicação para dezembro). Já o trigo duro dos EUA chegaria CIF São Paulo a R\$ 972,00/tonelada, colocando tais paridades de importação respectivamente em R\$ 864,00 e R\$ 816,00/tonelada. O trigo gaúcho, embarcado, em Rio Grande, continuou indicado entre US\$ 200,00 a US\$ 230,00/tonelada para embarque em outubro. Com o câmbio atual esses níveis correspondem a R\$ 385,00 (R\$ 23,10/saco) e R\$ 457,00/tonelada (R\$ 27,42/saco) no interior do Rio Grande do Sul.

No mercado brasileiro, a média gaúcha permaneceu ao redor de R\$ 25,00/saco no balcão, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 460,00 e R\$ 480,00/tonelada ou R\$ 27,60 e R\$ 28,80/saco. No Paraná, os lotes fecharam a semana entre R\$ 550,00 e R\$ 560,00/tonelada ou R\$ 33,00 e R\$ 33,60/saco. Os agentes comerciais se retiraram do mercado até a ocorrência do primeiro leilão de Pepro, acontecido na terça-feira (07/10), com oferta de 160.000 toneladas. Todavia, a demanda decepcionou o mercado, pois ficou em apenas 42,5% do total ofertado. Na chamada região 01 do Paraná, com oferta de recursos para subvencionar o escoamento de até 140.000 toneladas e cujo prêmio era de R\$ 134,69/tonelada, a demanda foi para 63.307 toneladas (45,22%). Na região 02 do Paraná, com prêmio de R\$ 96,69/tonelada, a demanda foi para 2.175 toneladas, ou 21,75% das 10 mil toneladas ofertadas. No Mato Grosso do Sul, com um prêmio de R\$ 204,70/tonelada, a demanda foi para 2.517 toneladas das 5.000 ofertadas (50,36%). Em São Paulo não houve demanda para as 5.000 toneladas ofertadas com um prêmio de R\$ 143,00/tonelada. Assim, para obter sucesso nos próximos leilões provavelmente o governo terá que aumentar o valor dos prêmios. O segundo leilão está previsto para o dia 14/10. (cf. Safras & Mercado)

Para se ter uma ideia do impacto do Pepro no mercado do trigo nacional, Safras & Mercado fez o seguinte raciocínio: “Numa eventual exportação, originada da região 02 do Paraná, o produtor ou cooperativa disponibilizaria o cereal a R\$ 422,81/tonelada ao comerciante (preço mínimo de R\$ 557,50/tonelada subtraído do prêmio de R\$ 134,69/tonelada). Com um frete de R\$ 70,00/tonelada e despesas portuárias de R\$ 30,00/tonelada, o cereal estaria no FOB estivado de Paranaguá por volta de R\$ 522,81/tonelada. Convertido ao câmbio atual corresponderia a US\$ 215,59/tonelada, contra US\$ 285,00/tonelada do trigo duro dos Estados Unidos e US\$ 210,00/tonelada do trigo macio, ambos no Golfo do México. Partindo-se das mesmas contas, o cereal paranaense chegaria CIF nas indústrias nordestinas por volta de US\$ 275,00/tonelada, contra US\$ 384,00/tonelada do duro estadunidense e US\$ 300,00/tonelada do trigo macio.”

O novo leilão de Pepro para o dia 14/04 ofertará mais 160.000 toneladas, praticamente nas mesmas proporções do anterior entre os Estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Mesmo decepcionando o mercado, o leilão de Pepro teria tirado os compradores nacionais da inércia, pois retirou 65.000 toneladas do mercado. Isso e mais as perdas ocorridas pelo clima no Paraná e no Rio Grande do Sul (particularmente em qualidade),



na semana passada, provocaram uma movimentação das indústrias pelo lado comprador, particularmente no Paraná.

Enfim, segundo o Deral, o Paraná já colheu 53% de sua área de trigo até os primeiros dias de outubro, sendo que 75% das lavouras restantes se encontravam em boas condições. O órgão estadual continua projetando uma safra final de 4 milhões de toneladas de trigo no Paraná.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 12/09 a 09/10/2014.

